



## FUTEBOL ENTRE PAI E FILHO

O pai deu uma bola de presente ao filho, lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse: “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho.

Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou o garoto.

— Como, como é que liga?! Não se liga!

— Então como vou brincar? – Ele encarava o pai, confuso.

— Meu filho, você nunca jogou futebol?! – O pai estava espantado.

— Já joguei, sim, mas no computador e precisa apertar vários botões. – O menino continuava a girar a bola, um pouco receoso.

— Estou falando de futebol de verdade! Como o Pelé e o Zico faziam! – O velho falava daquelas lendas com um brilho intenso no olhar.

— E quem são esses?

A criança franziu o cenho, não estava entendendo nada. O homem então soltou o ar dos pulmões e guiou o filho até o quintal de sua casa.

— Agora vou lhe ensinar a apreciar a oitava maravilha do mundo, o futebol!

Eles tiraram a camisa e foram correndo para o “meio do campo”, dominando aquela bola de plástico.

Assim a tarde se foi, e, quando a noite já caía e os pés de ambos imploravam por um descanso, eles voltaram para dentro de casa, rindo e comentando com a esposa e mãe sobre a maravilhosa tarde de pai e filho.